GESTÃO AMBIENTAL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão Ambiental a busca por alternativas que minimizem os impactos negativos da atividade produtiva tem motivado o setor industrial. As adoções de estratégias de prevenção se apresentam como os modelos mais adequados. No entanto, padrões, modelos de comportamento, crenças e práticas institucionalizadas devem ser modificados, assim como muitos paradigmas consolidados na estrutura das empresas devem ser substituídos, na tentativa de uma melhor gestão dos recursos naturais globais. Diante desse cenário ambiental crítico em que nosso meio se encontra, é imprescindível uma transformação na escala global das ações humanas quanto ao manejo dos recursos naturais.

OBJETIVO

Prover os participantes de informações técnicas relativas aos conceitos e metodologias da Gestão Ambiental e Sustentabilidade com o intuito de favorecer a produção de conhecimentos que possam ser colocados a serviço da comunidade, como instrumento de melhoria da qualidade ambiental no intercâmbio harmônico entre as organizações e o meio ambiente.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
194	Educação Ambiental	45

APRESENTAÇÃO

Relações entre sociedade e meio ambiente. A participação do governo em projetos de educação ambiental. Cidadania ambiental. Educação ambiental: histórico, concepção, fundamentos e objetivos. Educação ambiental na escola. Conhecimento popular, educação ambiental e preservação dos ecossistemas naturais.

OBJETIVO GERAL

Estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre a natureza e a sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Ressaltar a importância socioambiental, que concebe o meio ambiente como um espaço de relações, um campo de interações culturais, sociais e naturais com dimensão física e biológica dos processos vitais;

Expressar-se sobre os métodos e práticas sustentáveis e a importância da sociedade da preservação ambiental global;

Apresentar metodologias de educação para os cuidados com o meio ambiente, a gestão ambiental participativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A QUESTÃO AMBIENTAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS UM NOVO ESTADO E OUTROS ESPAÇOS À GUISA DAS PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO PARA OS CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE PRÁTICAS DE ENVOLVIMENTO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL GESTÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA A CENA ATUAL: ATRÁS DA FÁBULA, A PERVERSIDADE GLOBALIZAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL DO CONHECIMENTO EMPÍRICO DA NATUREZA AO CUIDADO COM ELA AUMENTAR A AUTONOMIA PARA CONSOLIDAR O TERRITÓRIO OS MÉTODOS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS SOCIEDADE X AMBIENTE OU EDUCAÇÃO AMBIENTAL? IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL GLOBAL DESENVOLVIMENTO, MEIO AMBIENTE E PRÁTICAS EDUCATIVAS SUSTENTABILIDADE, MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. LEI nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências. Brasília, abr. 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. Gaia, 2010. _____, Genebaldo Freire. Educação e Gestão ambiental. Gaia, 2006. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. SATO, Michele.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Artmed, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, P. de B. Curso de Direito Ambiental: doutrina, legislação e jurisprudência. Rio de Janeiro: Renovar, 1992. BRASIL.

BRUGGER, Paula. Educação ou Adestramento Ambiental. Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994, (coleção teses). JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LEITE; MEDINA; Educação Ambiental: curso básico a distância: documentos e legislação da educação ambiental. Brasília, DF: MMA (Ministério do Meio Ambiente), 2001.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, M.L. Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

PERIÓDICOS

YÁZIGI, E. O Ambientalismo. Revista do Departamento de Geografia da USP, São Paulo, n.8, São Paulo, p. 85-96, 1994.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed,

2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

349	As Empresas e o Desenvolvimento Sustentável	45

APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento e sustentabilidade. O desenvolvimento e a cooperação empresarial no meio ambiente. Sustentabilidade: uma ideia necessária para a preservação dos recursos naturais. Políticas empresariais e a sustentabilidade. Perspectivas constitucionais da função social da atividade econômica e balizas legais da função social e da responsabilidade social das empresas. A contribuição dos governos para a formulação de agendas nacional e global.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

127	Direito e Legislação Ambiental	30

APRESENTAÇÃO

Política e Legislação Ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual. Diretrizes internacionais de meio ambiente. Meios administrativos vos e judiciais de proteção ambiental. Legislação específica: unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental. Resoluções do CONAMA. Impacto, dano, culpa, responsabilidade e indenização. Áreas de preservação.

OBJETIVO GERAL

• Análise da legislação ambiental que regulamentam a relação do homem com o território e o meio ambiente que o integra e a política nacional do meio ambiente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Reconhecer as principais diretrizes internacionais de meio ambiente; • Posicionar-se sobre a Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual; • Argumentar a Legislação específica sobre as unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE SISNAMA COMPETÊNCIA DO CONAMA CONDIÇÕES ATENUANTES E AGRAVANTES INSTRUMENTOS DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DIREITO DE PETIÇÃO DIREITO DE CERTIDÃO LICENÇAS AMBIENTAIS LICENÇA PRÉVIA - LP EIA/RIMA AUDIÊNCIA PÚBLICA INSTITUIÇÕES DE CONTROLE DO MEIO AMBIENTE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS ATIVIDADES MODIFICADORAS DO MEIO AMBIENTE VANTAGENS DA AIA INCERTEZAS DA AIA CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DESCRIÇÃO DO PROJETO E SUAS ALTERNATIVAS DETERMINAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO IDENTIFICAÇÃO E ESTIMATIVA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS ESTUDO E DEFINIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS MÉTODOS APLICÁVEIS CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE AIA MÉTODOS "AD HOC" OU ESPONTÂNEOS CHECK LIST OU LISTAGEM DE CONTROLE MATRIZES SOBREPOSIÇÃO DE MAPAS DIAGRAMAS / REDES DE INTERAÇÃO MODELOS DE PREDIÇÃO GERENCIAMENTO AMBIENTAL (ISO 14.000) ISO 14.000 - GESTÃO AMBIENTAL SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL - SGA AUDITORIA AMBIENTAL AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AMBIENTAL ROTULAGEM AMBIENTAL ANÁLISE DO CICLO DE VIDA ASPECTOS AMBIENTAIS DE NORMAS DE PRODUTOS ECOPRODUTOS E O CONSUMIDOR ‘VERDE’ AS 17 LEIS AMBIENTAIS DO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

AMORIM, Carpena. A reparação de dano decorrente do crime. Rio de Janeiro: Espaço Jurídico, 2000. MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 11.ed. Ver. Atual, São Paulo: Malheiros Editores, 2003. NARDY, A. SAMPAIO, J. A. L, WOLD, C. Princípios de direito ambiental. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Marcelo Abelha, (2002). Instituições de Direito Ambiental. Vol. I. São Paulo: Max Limonad. ROMERÓ, M. A.; BRUNA, G. C. (Eds.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004. SILVA, José Afonso. Direito Ambiental Constitucional. 4 ED. São Paulo: Malheiros,2003 _____, José Afonso. Curso de direito constitucional positivo. 23. ed. São Paulo: Malheiros,2004. WAINER, Ann Helen. (1999). Legislação ambiental brasileira: subsídios para história do Direito Ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense.

PERIÓDICOS

GRECO, Leonardo. (2006). A Busca da Verdade e a Paridade de Armas na Jurisdição Administrativa - Revista CEJ, Brasília, n. 35, p. 20-27, out./dez.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

351	Gestão Ambiental	45

APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente; controvérsia sobre o termo desenvolvimento sustentável; problemas, causas e fontes de poluição; economia da poluição; consumo, empresa e meio ambiente; importância da gestão dos recursos ambientais; tomada de decisões em função do custo benefício; responsabilidade sócio-ambiental nas organizações; questão ambiental no Brasil.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre a integração entre o meio ambiente e desenvolvimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar e avaliar a gestão ambiental; • Fazer o estudos sobre o histórico da legislação ambiental no Brasil; • Explicar a questão da gestão ambiental e dos seus conflitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTEGRAÇÃO ENTRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO A DÉCADA DE 1970: A BASE DO AMBIENTALISMO MODERNO A CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE HUMANO ACORDOS AMBIENTAIS MULTILATERAIS A CONVENÇÃO DE RAMSAR A CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL A CITES OUTRAS REALIZAÇÕES A DÉCADA DE 1980: DEFININDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A DÉCADA PERDIDA NOVAS QUESTÕES E NOVOS DESASTRES A ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO MUNDIAL COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD) ENVOLVENDO OUTROS AUTORES PAINEL INTERGOVERNAMENTAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS ACORDOS AMBIENTAIS MULTILATERAIS DIREITO DO MAR O PROTOCOLO DE MONTREAL A CONVENÇÃO DE BASILÉIA A DÉCADA DE 1990 IMPLEMENTANDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A CÚPULA DA TERRA, OU RIO-92 AGENDA 21 O FUNDO MUNDIAL PARA O MEIO AMBIENTE A CONVENÇÃO-QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA A CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DE COMBATE À DESERTIFICAÇÃO A COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL OUTRAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS IMPORTANTES A PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS DE INTERESSE NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL TRATADO DE PROIBIÇÃO COMPLETA DE TESTES NUCLEARES (CTBT) 2000 E ALÉM: REEXAMINADO A AGENDA A RENOVAÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO E DO INTERESSE AMBIENTAL PRODUTOS QUÍMICOS A CÚPULA DO MILÊNIO O CLIMA E O CONSUMO DE ENERGIA EL NIÑO PROGRESSOS CIENTÍFICOS GLOBALIZAÇÃO ÁGUA AVALIAÇÕES E UM ALERTA ANTECIPADO SEGUINDO ADIANTE, PROGREDINDO GESTÃO AMBIENTAL HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL GESTÃO AMBIENTAL E CONFLITOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BASTOS, Filho. LOPES, Ignes Vidigal. Gestão Ambiental no Brasil. Editora: FGV. Ano. 2002. DIAS, Genebaldo Freire. Educação e Gestão ambiental. Ed. Gaia. Ano 2006. MOURA, L. A. A. de. Qualidade e Gestão Ambiental. 3.ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002. OLIVEIRA, M. S. de. Sistemas de Gestão Ambiental Segundo o Modelo ISO14001. Lavras-MG: UFLA, Textos Acadêmicos, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 02 ago. 2010. CORDEIRO, P. M. F. 2003. O passivo ambiental gerado pela atividade industrial e os reflexos socioambientais de sua desinstalação. Dissertação de Mestrado CDS/UnB. Brasília. LEFF, E. Saber ambiental; sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: Vozes, 2a edição. 2001. WAMER, A. H. Evolução histórica da legislação ambiental. In: Legislação ambiental brasileira: subsídios para a história do direito ambiental. Ed. Forense. Rio de Janeiro. 1999.

PERIÓDICOS

POMBO, F. R.; MAGRINI, A. Panorama de aplicação da norma ISO 14001 no Brasil. Revista Produção, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2008.

352	**Gestão de Resíduos**	**30**

APRESENTAÇÃO

Idéias sobre os conceitos de resíduos sólidos e líquidos. A revolução Industrial e a produção de um modelo consumista mundial. Os tipos de resíduos, processos de geração e suas características básicas. O destino final e as formas de tratamento final. Poluição dos solos urbanos e rurais: tipos e características básicas. Redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

OBJETIVO GERAL

• Analisar e avaliar as principais ideias sobre os conceitos de resíduos sólidos e líquidos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar as relações de consumo x meio ambiente em busca do desenvolvimento sustentável; • Refletir sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável; • Conhecer os principais fundamentos sobre o gerenciamento de resíduos sólidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÕES DE CONSUMO X MEIO AMBIENTE: EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL RELAÇÕES DE CONSUMO E A SUA SUSTENTABILIDADE MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INTRODUÇÃO A GESTÃO AMBIENTAL DE RESÍDUOS CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DO SERVIÇO DE SAÚDE, SEGUNDO A RESOLUÇÃO 33, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2003 RESÍDUOS SÓLIDOS GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS SEPARAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS COLETA, ARMAZENAGEM E TRANSPORTE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL PARA OS RESÍDUOS SÓLIDOS ATERROS MUNICIPAIS E INDUSTRIAIS COMPOSTAGEM CO-PROCESSAMENTO EM FORNOS DE CIMENTO INCINERAÇÃO RECICLAGEM EFLUENTES LÍQUIDOS PROCESSOS QUÍMICOS E FÍSICO-QUÍMICOS PROCESSOS FÍSICOS PROCESSOS BIOLÓGICOS EMISSÕES GASOSAS EQUIPAMENTOS PARA CONTROLE DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS/GASES E VAPORES LEGISLAÇÃO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL ISO 14000 ESTUDO DE CASO: REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DE RESÍDUOS EM UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

AGENDA 21. “Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento”, Manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos e questões relacionadas com os esgotos. Capítulo 21. Rio de Janeiro: Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, Centro de Informações das Nações Unidas, 1992. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC n° 216, de 15 de setembro de 2004. _____. Resolução - RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 8419. Apresentação de Projetos de Aterros Sanitários de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro: ABNT, 1984. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10004. Resíduos sólidos: classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 1986.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Resoluções do CONAMA: Dispõe sobre a destinação final de resíduos sólidos, n.05, de 05/08/93, Brasília, SEMA, 1993. HOLTHAUSEN, F. Z. Responsabilidade civil nas relações de consumo. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, 35, 01/12/2006. HUSNI, A. Empresa socialmente responsável: uma abordagem jurídica e multidisciplinar. São Paulo: Quartier Latin, 2007. LAYARGUES, Philippe et al. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002, 179-220. LEITE, W. C. A. Estudo da gestão de resíduos sólidos: uma proposta de modelo tomando a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos

(UGRHI – 5) como referência. São Carlos. Tese de D.Sc., Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 1997. LIMA, A. K. F. G. Consumo e Sustentabilidade: Em busca de novos paradigmas numa sociedade pós-indutrial. In: Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI (Fortaleza/CE). Florianópolis: Fundação Boiteux, 2010. LIMA, L. M. Q. Lixo, Tratamento e Biorremediação. 3ª ed. Hemus. São Paulo, 1995.

PERIÓDICOS

REGO, R. C. F.; BARRETO, M. L.; KILLINGER, C. L. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. Cad. Saúde Pública - Rio de Janeiro 18 (6), 2002.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

350	Estudos dos Impactos Ambientais	45

APRESENTAÇÃO

A Avaliação de impactos ambientais terá como conteúdo as relações sobre os diversos instrumentos de política ambiental brasileira. Licenciamento Ambiental. Plano de Controle Ambiental. Projeto de Recuperação. Ambiental Plano de Manejo Florestal e outros. Definição de impacto ambiental. Segmentos do estudo de impacto ambiental (EIA/RIMA). Principais tipos e responsáveis por danos naturais globais. Caracterização do espaço natural e os processos antrópicas.

OBJETIVO GERAL

• Analisar a avaliação de impactos ambientais com as relações sobre os diversos instrumentos de política ambiental brasileira.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Adquirir conhecimentos sobre o estudo de impactos ambientais; • Conhecer e estudar as noções de legislação ambiental; • Argumentar sobre as noções sobre política nacional de resíduos sólidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITUAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL, PARALELO ÀS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DIAGNÓSTICO DE IMPACTO AMBIENTAL ESTUDO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL IMPACTOS AMBIENTAIS PROVENIENTES DA MINERAÇÃO PRINCIPAIS RECURSOS MINERAIS MARINHOS DO BRASIL PRINCIPAIS ATIVIDADES MINERADORAS COM POTENCIAL POLUIDOR MEDIDAS DE IMPACTO AMBIENTAL DAS ATIVIDADES DE MINERAÇÃO AGENTES SOCIAIS, PROCEDIMENTOS E FERRAMENTAS AGENTES SOCIAIS, PROCEDIMENTOS E FERRAMENTAS IMPACTO AMBIENTAL PROVENIENTE POR ÓLEO REFINARIAS OS EFEITOS GERAIS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA EFEITOS GLOBAIS DECORRENTES DA

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA OS PRINCIPAIS POLUENTES EMITIDOS PELAS REFINARIAS DE PETRÓLEO, SUA ORIGEM E SEUS EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE NOÇÕES SOBRE POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS ATITUDES QUE FAZEM DIFERENÇA

REFERÊNCIA BÁSICA

GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos No Brasil. Ed. Bertrand Brasil. Ano: 2001. PAULA, M. das G., AMÂNCIO, C.O. da G., GOMES, M.A. O. e AMÂNCIO, R. Introdução ao Estudo de Gestão e Manejo Ambiental. Lavras-MG: UFLA, Textos Acadêmicos, 2001. SANCHEZ, Luis. H. Ed. Oficina de textos. Avaliação de Impacto Ambiental. Ed. Oficina de textos. Ano: 2008. VERDUM,R. Rima – Relatório de Impactos Ambiental. Ed. UFRGS. Ano: 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOLLMANN, H. Indicadores Ambientais. In: N. MAIA; H. MARTOS, W. BARRELLA (org.), Indicadores Ambientais: Conceitos e Aplicações. São Paulo, EDUC/COMPED/INEP, 2001. GOMES, M. A. S., BEATRIZ, B. R. Reflexões sobre qualidade ambiental urbana. Estudos Geográficos, Rio Claro, 2: 21-30, 2004. MARIANO, J. B. Impactos ambientais do refino de petróleo. Dissertação de mestrado em Ciências em Planejamento. COPPE/UFRJ, 2001, 216p. MORATO, S. A. Curso de metodologia para avaliação de impacto ambiental. MMA/ PNUD/BRA, 2008, 72p. MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 2ª Ed. ABES, Rio de Janeiro, 2000, 416p. NUNES, M. P. Método de análise de risco no estudo de impacto ambiental (EIA). PPGEU- UFPA. João Pessoa, 2002. SILVA, C. A. Compostagem como alternativa à disposição final dos resíduos sólidos gerados na CEASA-Curitiba. Monografia em MBA em Gestão Ambiental. UFPR, 2008, 78p.

PERIÓDICOS

PECORA, Vanessa. et al. Aproveitamento do biogás proveniente dos resíduos sólidos urbanos para geração de energia elétrica: estudos de caso em São Paulo. Disponível em:< http://cenbio.iee.usp.br/download/publicacoes/congbioen_pecora.pdf>.Acesso em: 10 ago. 2011.

259	Problemas Ambientais Globais	45

APRESENTAÇÃO

Mudanças climáticas e sua relação com a conservação da biodiversidade. Os problemas atmosféricos globais, efeito estufa, Impactos das mudanças climáticas sobre o agroecossistema, desenvolvimento e produtividade das culturas, ocorrência e desenvolvimento de pragas e doenças, ciclo hidrológico. Conservação da biodiversidade. Estudos de casos.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimento para entender os problemas ambientais globais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever o efeito estufa e o aquecimento global e suas consequências para o ecossistema terrestre; • Realizar estudos sobre a questão do desmatamento e posicionar-se sobre a questão; • Discutir os efeitos da chuva ácida nos grandes centros urbanos; • Explicar a importância da preservação ambiental para a manutenção do ecossistema da Terra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ECOLOGIA E PROBLEMAS AMBIENTAIS GLOBAIS EFEITO ESTUFA E AQUECIMENTO GLOBAL A QUESTÃO DA ANTÁRTIDA O DESMATAMENTO A QUESTÃO DA AMAZÔNIA A DESTRUIÇÃO DA CAMADA DE OZÔNIO AS CHUVAS ÁCIDAS O CLIMA URBANO RESÍDUOS PREJUDICIAIS: A QUESTÃO DO LIXO URBANO A ESCASSEZ DA ÁGUA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CARDOSO, Fátima. Efeito Estufa – Por que a Terra morre de calor? 1 ed., São Paulo: Terceiro Nome, 94p., 2006. GALVINCIO, Josicleda Domiciano. Mudanças Climáticas E Impactos Ambientais. Ed.UFPE. 2010. GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos No Brasil. Ed. Bertrand Brasil. Ano: 2001. SANCHEZ, Luiz Henrique. Avaliação de Impacto Ambiental. Ed. Oficina de textos. Ano: 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BONIZZATO, L. O advento do Estatuto da Cidade e consequências fáticas em âmbito da propriedade, vizinhança e sociedade participativa. Rio de Janeiro: Lúmen JÚRIS, 2004. BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambien¬tal. São Paulo: Prentice Hall, 2002. BRASIL, Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p. CALLENBACH, E. Ecologia: um guia de bolso. São Paulo: Peirópolis, 2001. MAGRINI, A. Gestão Ambiental. PPE/ COPPE/ UFRJ, 2001. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. OLIVEIRA, F. P. M.; GUIMARÃES, F. R. Direito, meio am¬biente e cidadania: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Madras, 2004. PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Uma introdução à questão ambiental. In: Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 3-16. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2002. 525p. PROGRAMAS ÁREAS PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA (ARPA). ARPA: desmatamento e mudanças climáticas. Brasília: WWF Brasil, 2010. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PERIÓDICOS

REBOUÇAS, A. C. Água no Brasil: abundância, desperdício e escassez. Bahia Análise & Dados 13: 341-345, Ed. Especial, Salvador, 2003. RIBEIRO, P. F. V. Tombamento: instrumento de proteção ambiental. Revista Direito & Dialogicidade, América do Norte, 2010.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Para trabalhar com meio ambiente é necessário dominar leis e ser proativo. Quem gosta de plantas e animais, domina a legislação e possui perfil empreendedor tem boas chances de conquistar uma vaga na área ambiental. O profissional desta área pode ser graduado em engenharia, engenharia ambiental, geografia, biologia e demais áreas afins, voltado para área de negócios.